

## Filmes nacionais atraem mais público

*Gustavo Brigatto*

Foi necessária alguma insistência para que Andrea Barata, sócia da produtora O2, conseguisse um ingresso para assistir ao filme "Domésticas", pouco depois de seu lançamento, em 2001. "É filme nacional", disse a atendente do cinema na ocasião. "Tudo bem", respondeu Andrea. "Não devolvemos o dinheiro se você não gostar", prosseguiu a moça da bilheteria. Andrea comprou seu ingresso e seguiu em frente, mas muita gente na fila pode ter sido convencida do contrário.

O episódio mostra como uma certa rejeição ao cinema brasileiro manteve o espectador afastado das produções nacionais durante muito tempo, sob a acusação de que os filmes eram pornográficos e mal acabados ou experimentais demais para o público.

A julgar pelo desempenho que as produções nacionais registram este ano, porém, essa visão está ficando definitivamente para trás. Segundo dados da Agência Nacional do Cinema (Ancine) antecipados ao Valor, a bilheteria dos filmes nacionais acumulava até a segunda semana de novembro R\$ 127 milhões, ou 15,82% do total do mercado. É quase o dobro do volume de 2008 e um desempenho muito próximo ao de 2003, o melhor ano do cinema nacional em sua fase de retomada - o período inaugurado em 1993 com a edição da Lei do Audiovisual. Naquele ano, filmes como "Carandiru" e "Lisbela e o Prisioneiro" fizeram as bilheterias somarem R\$ 135 milhões.

Dos 84,4 milhões de ingressos vendidos no país até 2 de novembro deste ano, 15,5 milhões, ou 18% do total, foram para filmes nacionais, segundo a Nielsen EDI. O aumento em relação ao ano passado foi de mais de 100%.

Vários fatores são apontados pelos profissionais do setor como os responsáveis por aproximar o público das produções nacionais. É o caso da melhoria na qualidade técnica dos filmes, a organização da cadeia de produção e um calendário de lançamentos mais ajustado. Todos concordam, no entanto, que a principal razão não é nenhuma novidade no setor: uma safra de filmes que caiu no gosto do público.

O melhor exemplo dessa tendência é "Se Eu Fosse Você 2". Primeiro do ranking nacional, o filme atraiu um público superior a 6 milhões de pessoas. Para Melanie Schroot, executiva comercial da Nielsen, colaboraram para o sucesso do longa o desempenho de seu antecessor, lançado em 2006, e a estreia no mês de janeiro, período de férias escolares.

Além de "Se Eu Fosse Você 2", apenas três outras produções tiveram desempenho acima de um milhão de espectadores: "Mulher Invisível", "Normais 2" e "Divã". Isso em meio a um universo de 78 filmes nacionais novos que serão exibidos em pelo menos uma sala de cinema do país até o fim de dezembro, de acordo com a Ancine.

Essa concentração, no entanto, é considerada normal no setor, que lida permanentemente com a incerteza em relação ao que vai ou não agradar o público. "Se [o sucesso] fosse previsível, Hollywood nunca teria problemas", diz Jorge Peregrino, vice-presidente de distribuição para América Latina da Paramount.

O filme "À Deriva" exemplifica a o comportamento imprevisível do público, diz Andrea Barata, da O2. Lançado este ano, o drama tinha chamarizes como o francês Vincent Cassel e o brasileiro Cauã Reymond no elenco. A expectativa era de uma bilheteria de 200 mil pessoas. "[O filme] tinha todos os elementos para dar certo, mas não chegou nem a 100 mil", afirma a executiva. A produtora tem lançado de um a dois filmes por ano. Segundo Andrea, a prioridade é privilegiar os projetos desenvolvidos internamente, mas as propostas de coprodução têm aparecido constantemente. "Quase todo dia recebemos alguma", diz.

Essa demanda tem sido fortalecida pela atuação dos estúdios estrangeiros, cujo interesse em investir no país está aumentando, principalmente por causa da crise internacional. "Eles estão

vendo que a indústria no Brasil está organizada e que pode haver algum retorno", afirma Andrea.

Peregrino, da Paramount, confirma o interesse no Brasil, mas diz que o país ainda tem muitas barreiras, o que está levando o estúdio a apostar mais fortemente em produções no México. "O custo no Brasil é cerca de 40% mais alto e a burocracia é maior", diz.

Para Carlos Eduardo Rodrigues, diretor executivo da Globo Filmes, companhia que participa de sucessos como "Normais 2" e "Se Eu Fosse Você 2", o cinema brasileiro está mais organizado em termos técnicos e de distribuição, mas ainda falta melhorar o conteúdo. "O cinema nacional continua segmentado, feito para a própria indústria e não para o espectador", avalia Rodrigues. "Temos alguns bons roteiristas de cinema, mas essa área precisa ser desenvolvida."

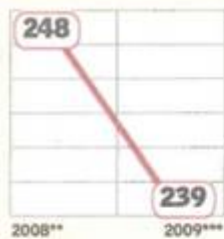
A busca por histórias bem contadas, com apelo para um público mais amplo, tem sido uma das diretrizes da Total Filmes. "Se Eu Fosse Você 2", coproduzido pela companhia, teve um custo de produção de R\$ 5 milhões e rendeu R\$ 50 milhões em bilheteria, diz o produtor Marcos Didonet. Na trama estavam retratadas relações familiares, questões sexuais e outros temas que atraem diferentes parcelas do público, além de atores conhecidos da televisão. "Estamos fazendo um planejamento maior. Os roteiros são discutidos e testados. Um filme é um produto, tem que dar retorno", diz Didonet.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins editoriais

## Luz, Câmera, Ação

Cinema nacional ainda engatinha na conquista do público

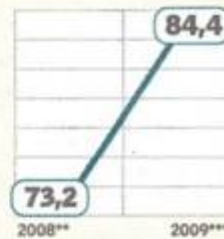
Total de filmes estreados



Filmes nacionais estreados



Público total



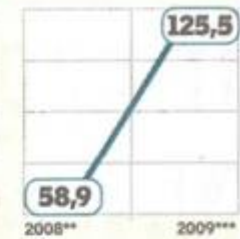
Público de filmes nacionais - Em milhões



Bilheteria total Em R\$ milhões



Bilheteria de filmes nacionais - Em R\$ milhões



### As dez maiores bilheteiras de filmes nacionais\*



■ Se eu Fosse Você 2  
**6,097**



■ A Mulher Invisível  
**2,325**



■ Os Normais 2  
**2,146**



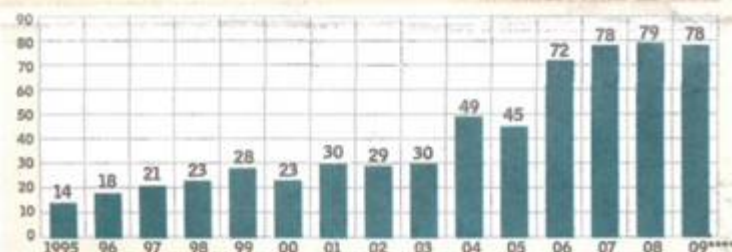
■ Divã  
**1,847**

dos **15,5 milhões** de ingressos vendidos para filmes nacionais em 2009\*, **12,4 milhões** foram para quatro produções

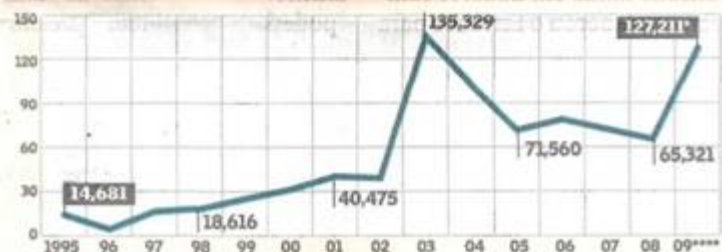


### Desempenho do cinema nacional

Nº de lançamentos



Receita (em milhões de R\$)



Fonte: Nielsen EDI e Ancine \*\*de 4 de janeiro a 30 de outubro \*\*\*de 2 de janeiro a 29 de outubro \*\*\*\*de 2 de janeiro a 12 de novembro